

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THAYANE REGINA GONÇALVES**

**A BOLA ROLA E A TOCHA ACENDE:  
Os desafios e motivos em sediar megaeventos esportivos**

Porto Alegre  
Dezembro de 2012

**THAYANE REGINA GONÇALVES**

**A BOLA ROLA E A TOCHA ACENDE:  
Os desafios e motivos em sediar megaeventos esportivos**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador:**

Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho

Porto Alegre

2012

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelos anos de estudos gratuitos, geralmente de qualidade, e por toda assistência oferecida.

Aos Professores do curso de Educação Física pelos conhecimentos transmitidos ao longo da minha graduação.

Ao orientador Alberto Reinaldo Reppold Filho (Betão) pela ajuda fundamental na pesquisa, entendimento das minhas dificuldades para finalizar a graduação. Foi uma convivência curta, agradável e fico grata por termos nos conhecidos.

As minhas (Fernanda Corrêa, Vanessa Pavani, Dayanne Castro) colegas que hoje são amigas por tornarem a caminhada pela faculdade mais amena, ao meu colega/amigo graduando em Educação Física Thiago Neves pelas contribuições e discussões realizadas ao longo do semestre.

Agradeço à minha família pelo apoio e encorajamento durante a minha caminhada acadêmica. Especialmente à minha mãe pelas correções da gramática e paciência de ficar relendo várias vezes a pesquisa e, também irmã geógrafa Thays, pelas inúmeras discussões sobre as possíveis relações entre Esporte e Geografia.

## **LATINOAMÉRICA**

*Alerta esto es un llamado  
Es valiosa su atención  
Están discriminando latinos  
No me parece que tienen razón*

*Somos gente que nunca se raja  
Ante cualquier situación  
Vamos a mostrar quienes somos con coraje y valor*

*No vamos, no vamos  
A quejarnos jamás*

*Latino tu, latino yo  
La misma sangre y corazón  
Esto es mi Latinoamérica  
Hay que luchar Latinoamérica*

*Y si nos quieren marginar  
Nunca nos vamos a dejar  
Sólo existe una América  
Hay que soñar, Latinoamérica*

*Si no aprendemos de nuestra historia  
No habrá forma de progresar  
Cometeremos los mismos errores  
Atrasados nos vamos a quedar  
Ahora es nuestro momento  
De brillar como el Sol  
Tenemos todo para hacerlo  
Con cojones, dignidad y valor*

*No vamos, no vamos  
A quejarnos jamás*

*Latino tu, latino yo  
La misma sangre y corazón  
Esto es mi Latinoamérica  
Hay que luchar Latinoamérica*

*Y si nos quieren marginar  
Nunca nos vamos a dejar  
Sólo existe una América  
Hay que soñar, Latinoamérica*

*Jamás se te olvide tus raíces*

## RESUMO

O trabalho teve por objetivo identificar as vantagens e desvantagens para as cidades brasileiras e para o país de sediar os megaeventos esportivos. O estudo toma como ponto de partida a experiência do Brasil na organização dos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro, e as lições retiradas dessa experiência para as próximas competições a serem sediadas no país: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Além disso, mostra a preparação e modificação nas cidades de Porto Alegre (RS) e Recife (PE) visando à Copa do Mundo de Futebol. Entre os aspectos positivos identificamos: exposição na mídia internacional, modificação de uma imagem desfavorável, regeneração urbana das cidades. Entre os negativos: falta de articulação política entre as diversas esferas de poder, inércia dos gestores na execução dos projetos elevando os custos financeiros, deslocamentos populacionais devido às instalações esportivas ou modificações no espaço urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Megaeventos esportivos; Jogos Olímpicos; Copa do Mundo de Futebol.

## RESUMEN

El trabajo tuvo como objetivo identificar las ventajas y desventajas para las ciudades brasileñas y para el país de organizar grandes eventos deportivos. El estudio toma como punto de partida la experiencia de Brasil en la organización de los Juegos Panamericanos de 2007 en Río de Janeiro, y las lecciones aprendidas de esta experiencia para futuras competencias que tendrá su sede en el país: Copa del Mundo de Fútbol 2014 y los Juegos Olímpicos 2016. Además, se muestra la preparación y modificación en las ciudades de Porto Alegre (RS) y Recife (PE), con miras a la Copa del Mundo de Fútbol. Entre los aspectos positivos identificados: exposición a los medios internacionales, la modificación de una imagen desfavorable, la regeneración urbana de las ciudades. Entre los puntos negativos: la falta de coordinación de políticas entre las distintas esferas de poder, la inercia de gestores en la ejecución de proyectos aumentando de los costos financieros, el desplazamiento de la población debido a las instalaciones deportivas o modificaciones en el espacio urbano.

**PALABRAS CLAVE:** Grandes eventos deportivos; Juegos Olímpicos; Copa del Mundo de Fútbol.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Problema de Pesquisa .....	12
2.2 Questões de Pesquisa .....	12
2.2 Objetivos .....	12
2.3 Objetivo Geral .....	12
2.4 Objetivos Específicos .....	12
2.5. Metodologia .....	13
<b>3 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE SEDIAR MEGAEVENTOS .....</b>	<b>14</b>
3.1 Aspectos positivos.....	14
3.1.1 Copa do Mundo Alemanha, em 2006 .....	15
3.1.2 Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.....	16
3.1. 3 Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 .....	17
3.1.4 Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004.....	18
3. 1. 5 Jogos Olímpicos de Londres, em 2012 .....	19
3.2 Aspectos Negativos .....	20
<b>4 BRASIL NA ORGANIZAÇÃO EM MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Pan - Rio de Janeiro 2007 .....	25
4.2 Subsedes da Copa do Mundo de 2014: Porto Alegre/RS e Recife/PE .....	26
4.3 Recife caminha na mesma direção de Porto Alegre.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

# 1 INTRODUÇÃO

As Olimpíadas de Verão e a Copa do Mundo de Futebol são megaeventos esportivos que atraem atenção de muitas pessoas, elas assistem ao espetáculo nos próprios locais onde estão sendo realizados, ou acompanham as transmissões das competições em seus países. Os dois eventos esportivos são expressões máximas do esporte-espetáculo que atualmente envolvem diversos protagonistas organizadores, patrocinadores, atletas e torcedores. De acordo com Guiselini (2008), há mercados primários compostos pelos produtores do esporte e espectadores, e entre os secundários estão os patrocinadores, as televisões, os jornais, as revistas.

O esporte inserido na indústria de entretenimento tem papel importante no lazer de muitas pessoas, alavancando grandes somas de dinheiro, que vem ganhando destaque nas últimas décadas no mercado econômico mundial. Os Jogos Olímpicos por envolverem diversas modalidades esportivas concentradas em apenas duas semanas com atletas participantes de vários países, e a Copa do Mundo transcorre em um mês com participação de muitas nações; e, por serem realizadas num curto espaço de tempo, reunindo os melhores atletas tendem a atrair um número maciço de espectadores. Há outros eventos esportivos de escala continental inseridos nesse panorama do esporte entretenimento, que abarcam grandes volumes de recursos financeiros, seduzindo a atenção das mídias faladas, escritas, televisionadas. E de outras formas de exposição. Entre esses há os Jogos Pan-americanos, evento multiesportivo que conta com a participação exclusiva de países do continente americano, executado pela Organização Desportiva Pan-americana (ODEPA), inspirada nas Olimpíadas. O fato de o Pan-americano possuir entre seus integrantes, os atletas americanos (Estados Unidos é uma potência olímpica esportiva), muitos países têm nesse evento a oportunidade de ascensão esportiva que não ocorre nos Jogos Olímpicos, devido à incapacidade de investimento no esporte de alto rendimento, mas oportunizando uma atenção, ainda que em menor número, de espectadores cada vez mais interessados nesse esporte-espetáculo. Outro evento de abrangência continental é o Campeonato Europeu de Futebol organizado pela União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) que reuni algumas das melhores seleções mais importantes do mundo. Muitos analistas de futebol afirmam que o

campeonato europeu só perde em importância para a Copa do Mundo, visto que apenas três países campeões Brasil, Argentina e Uruguai não estão entre os participantes. Em sua edição em 2012, as transmissões das partidas apresentaram um acentuado aumento de espectadores em países como China, Brasil, Austrália, África do Sul, Canadá; sendo que a estimativa de público assistente para a final girou entorno de 250 milhões, confirmando o potencial atrativo deste evento.

A grandiosidade dos eventos esportivos exige dos Estados responsáveis a sua organização, ou seja, a capacidade de planejamento, execução e grandes investimentos. Muitos são os benefícios que os países podem obter ao acolher uma Olimpíada ou uma Copa do Mundo, eles estão diretamente ligados com a eficiência da gestão empregada desde quando o país é escolhido como sede até o término das competições. Salientando, ainda, que os benefícios podem advir da exposição constante de vários seguimentos do país escolhido na mídia internacional como: o aumento do fluxo turístico na cidade-sede, geração de empregos, melhoria na infraestrutura, cultura de organização de eventos, eficiente articulação política, etc. Contudo, o planejamento e a execução não adequada desses projetos envolvidos nos megaeventos trazem muitos transtornos, os quais podem perdurar por longo tempo; entre eles, a meta orçamentária excedida (as Olimpíadas de Montreal, em 1976 e Atenas, em 2004), episódios de violência urbana e/ou atentados terroristas (as Olimpíadas de Munique, em 1972), desapropriações de moradores devido às obras, investimentos em áreas urbanas já privilegiadas (Pan-americano do Rio, em 2007), instalações esportivas não aproveitadas pós o evento ou subutilizadas, etc.

As cidades contemporâneas valem-se dos megaeventos esportivos como estratégias para dinamizar suas economias, criando uma imagem favorável para atração de investimentos internos ou externos e canalizando os recursos governamentais para fomentar as demandas impostas pela recepção do megaevento esportivo, bem como financiar as aquisições de que necessita. Dentro desse cenário, os grandes eventos internacionais esportivos agem como poderoso agente de planejamento e mudanças no espaço urbano local, reestruturando as cidades. Tais eventos podem ser ainda oportunidades para um novo planejamento e uma nova gestão das cidades e/ou países, que fatalmente influenciará a vida dos moradores. Devido aos impactos sazonais e aos benefícios deixados, os chamados legados. A maioria das cidades-sedes dos megaeventos esportivos emprega recursos

governamentais para custeios dos compromissos do evento (Jogos Olímpicos de Atenas - 2004, Pan-americano do Rio de Janeiro - 2007, Jogos Olímpicos de Pequim - 2008); outros modelos se valem de parcerias público-privadas para os financiamentos (Jogos Olímpicos de Los Angeles - 1984, Jogos Olímpicos de Atlanta - 1996). Cada cidade elege algumas metas ao recepcionar esses eventos, sendo uma delas referenciada como a principal: serve de bandeira para governantes e outros interessados na exposição, que buscam o convencimento da população, assim como a propaganda positiva externa para justificar o acontecimento em questão.

A nova configuração mundial de países denominados emergentes ganhando importância econômica e política, detentores de uma classe média crescente apresenta grande capacidade de consumo de bens e serviços. Essas nações almejam adentrar no grupo das potências econômicas mundiais, expandindo seus produtos para outros países em desenvolvimento que não pertencem a seus continentes, (ETCHEVERRY, et. al, 2008). Neste universo de nações emergentes destacamos o Brasil, responsável por recepcionar as próximas edições da Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas de Verão (2016); recentemente, o próprio Brasil sediou o Pan-americanos de 2007 na cidade do Rio de Janeiro. No que diz respeito a alguns aspectos positivos advindos do evento estão às instalações esportivas para treinamento de atletas e centro de convenções (Riocentro), todavia houve registros de problemas orçamentários com custos elevados e estas instalações sofrem um processo de abandono nos dias atuais.

A Copa do Mundo de 2014 acontecerá em 12 cidades-sede que são as capitais de estados, e elas estarão distribuídas em todas as regiões do território brasileiro. Participam desse grupo Recife, capital de Pernambuco, metrópole da região nordeste conhecida internacionalmente pelo seu carnaval, sua economia baseada nos setores de alimentação, turismo, eletrônicos, cana de açúcar, química e mineral (SEIXAS, 2010). A cidade tem também representantes expressivos no futebol nacional, Club Náutico Capibaribe e Sport Club do Recife, responsáveis por levarem aos estádios grande número de espectadores. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, localizada no extremo sul do país, ganhou exposição internacional ao receber as três primeiras edições do Fórum Social Mundial. A capital gaúcha possui também importância econômica internacional, considerando sua proximidade territorial com Uruguai e Argentina que são importantes parceiros comerciais do Brasil; suas atividades econômicas estão centradas nos ramos de serviços, indústria, construção

civil, comércio. No futebol é um importante polo futebolístico, pois possui dois dos maiores clubes do país: Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional e com expressão até mesmo no cenário internacional (MASCARENHAS, 1999). As duas cidades caminham na direção que muitas cidades buscando através da Copa do Mundo de 2014, os chamados custos de oportunidades que são o direcionamento de investimentos, no caso governamentais, de outras áreas aos locais onde serão realizados os eventos (POYTER, 2008).

Faltando pouco tempo para as competições, essas cidades são bons exemplos para uma análise de como a preparação está sendo realizada e se estão no caminho de como utilizar o evento para atingir os motivos que impulsionaram suas candidaturas.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Problema de Pesquisa**

Quais são as vantagens e desvantagens para as cidades brasileiras e para o país de sediar megaeventos esportivos na contemporaneidade?

### **2.2 Questões de Pesquisa**

Devido à quantidade de países interessados em sediar megaeventos esportivos as vantagens superam as desvantagens?

Os benefícios de um evento esportivo alcançam a toda à população local?

### **2.2 Objetivos**

### **2.3 Objetivo Geral**

Analisar experiência do Brasil na organização dos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro e as lições retiradas dessa experiência para às próximas competições a serem sediadas no país: Copa do Mundo de Futebol de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016.

### **2.4 Objetivos Específicos**

Descrever os aspectos positivos e negativos que levam países de todos os continentes se a candidatarem à sede desses eventos.

Avaliar a preparação do Brasil a Copa do Mundo de 2014 através de duas cidades sub-sedes brasileiras Porto Alegre/RS e Recife/PE.

## 2.5. Metodologia

Para atingir esses objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, através da busca de informações em fontes como revistas científicas, livros, produções acadêmicas, reportagens jornalísticas, bem como sites oficiais dos Governos Federal, estadual e municipal relacionados com organização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

Este momento recente de megaeventos esportivo em território brasileiro incentivou a produção acadêmica nessa área. A maior parte das pesquisas mostra os diversos aspectos envolvidos na realização desses eventos esportivos, que vão do sólido como a infraestrutura - transformações do espaço urbano - chamados “legados tangíveis” à melhora positiva da imagem da cidade “legado intangível” (Mazzo apud POYTER, 2008, p. 118), como também o aprendizado dos agentes públicos para trabalharem conjuntamente no planejamento de eventos de grande porte. A produção se concentra na análise pós-evento tratando separadamente das áreas citadas acima, somada com as ambientais, os impactos econômicos entre outras, em dois livros de referências Megaeventos Esportivos Legado e Responsabilidade Social (2007), da Casa do Psicólogo, Legados de Megaeventos Esportivos (2008), do Ministério do Esporte e, dentre outros. A lacuna que se pretende preencher é identificar as vantagens e desvantagens para as cidades brasileiras e para o país em sediar megaeventos esportivos, através reunião dos impactos (efeitos sazonal e/ou temporário) e legados que um megaeventos esportivo produz. Neste estudo esses dois eventos ganham a denominação de aspetos positivos e negativos que abrangem o diagnóstico da organização, execução e pós-evento. Assim como, avaliando o comportamento do Brasil na organização dos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro, e as lições retiradas dessa experiência para as próximas competições a serem sediadas no país: a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

## 3 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM SEDIAR MEGAEVENTOS

### 3.1 Aspectos positivos

Os dois megaeventos esportivos que possuem maior atenção mundial são a Copa do Mundo de Futebol organizada pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) e as Olimpíadas de Verão organizadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), sendo duas competições em representantes dos cinco continentes. O COI possuindo 204 Comitês Olímpicos Nacionais entre seus membros e a FIFA conta com 208 Federações Nacionais no seu quadro de sócios. Na última edição das Olimpíadas de Londres, o número de espectadores foi de 4,6 bilhões e, na Copa do Mundo da África do Sul foi de 3,6 bilhões de pessoas. Esses dados são do momento das transmissões das competições, e estes números não se referem à quantidade de pessoas que recebem informações dos países e cidades-sede antes e durante o evento, ou seja, informações relacionadas com a cultura, atrações turísticas, economia e cotidiano do lugar.

Segundo (2009), esses eventos são populares mundialmente devido ao poder do mito dos legados e capital simbólico, ao oportunismo político, à oportunidade de catalisar “re-desenvolvimento” e ainda devido a pressões por interesses especiais. (ROMERO; RIBEIRO apud BROUDEHOUX, 2009, p.3).

Todas essas evidências de números demonstram como as cidades ou país, têm sua imagem ligada aos megaeventos, criando uma atmosfera favorável. A mídia mundial se desloca para realizar a cobertura das competições esportivas, “[...] desfrutando de bilhões de espectadores, tais cidades se transformam, momentaneamente, no admirado centro das atenções em escala planetária [...]” (MASCARENHAS, 2008, p 197). A força desses megaeventos esportivos em expor para o exterior as suas sedes é o grande impulsionador de candidaturas dos países nos dias atuais.

A FIFA possui entre seus apoiadores, patrocinadores e grandes parceiros (corporações) entre elas, Adidas, Coca-cola, Itaú, Hyundai, Visa, enquanto que o COI está ligado às empresas como Coca-cola, Panasonic, Mc Donald's, Acer, Omega;

todas essas multinacionais são ligadas aos diversos setores da economia alimentícia, financeira, automotiva e tecnológica. Essas mesmas empresas têm grande poder financeiro e próximo aos megaeventos esportivos, elas promovem muitas campanhas publicitárias em torno de seus produtos, e também relacionadas com o evento e, muitas vezes, ligadas com o local de realização dos mesmos; e, em consequência, aumentam a credibilidade ainda maior tanto para a Copa do Mundo como para os Jogos Olímpicos, visto que as propagandas têm grande inserção na escala mundial.

Essa capacidade de exposição que os megaeventos esportivos apresentam para os países e cidades-sede é um dos agentes que propiciam as disputas de candidaturas para abrigar tanto as Olimpíadas como a Copa do Mundo, assim como eventos continentais Pan-americanos e o Campeonato Europeu de Futebol. Conforme Preuss (2007), nos vários interesses que cercam os megaeventos, o comitê organizador tem o cuidado de escolher aquela cidade onde os jogos possam ser realizados com maior sucesso. Os países e/ou cidades se utilizam da presença maciça da imprensa para modificar a imagem externa cultural desfavorável ou distorcida, os caminhos para atingir esse objetivo pode ser alcançado através de boa recepção destinada aos visitantes, seja eles participantes diretamente envolvidos no evento (delegações esportivas), jornalistas que cobrem as competições e os turistas. Um tratamento cordial dedicado para essas pessoas será responsável por lembranças positivas do lugar onde estiveram e ensejará por intermédio de relatos a possibilidade de novos visitantes ao país. Os meios responsáveis pela cobertura do evento também serão disseminadores dos aspectos positivos do lugar gerado desejos dos espectadores de futura visita.

### **3.1.1 Copa do Mundo Alemanha em, 2006**

O governo alemão tinha como objetivo com a Copa modificar o estereótipo que seus habitantes eram conhecidos, “[...] conformistas, rígidos com horários, sérios [...]” (PREUSS apud LEWIS, 2006, p. 223). Para isso, o próprio governo e a Central Alemã de Turismo fizeram várias ações de promoção da cultura e recepção à turistas, a fim de criar uma atmosfera acolhedora aos visitantes, tinha como lema “*O mundo entre amigos*” (MATIAS, 2008, p.195). Os torcedores foram beneficiados com ações articuladas de hospedagem e informações fora do perímetro do estádio para assistir as partidas. Curi (2008) cita algumas dessas iniciativas, Embaixada de Torcedores, Guia

do Torcedor, Disque Ajuda, as *FanFest's* e os *FanCamps*. Na área cultural a programação foi extensa, com participação do Museu Alemão do Esporte e Olimpismo que ofereceu programação iniciada no mês de março até junho, segundo (WECKER, 2008). Houve também atividades ligadas ao futebol na área da dança, música, cinema e teatro, (MATIAS, 2008).

Esses atrativos criados pelo governo alemão contribuíram para alterar a imagem desfavorável que se tinha do povo germânico, visto que uma recepção agradável e acolhedora, inclusive aos habitantes sem ingressos com o oferecimento das *FanFest's*, que foram locais abertos onde foram instalados grandes telões para transmissões das partidas da Copa, e *FanCamps* locais de hospedagem mais baratas, propiciando uma empatia com o lugar e a seus moradores.

### **3.1.2 Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008**

O evento realizado pelos chineses ficou no imaginário mundial pela grandiosidade das instalações esportivas, infraestrutura criada para Pequim receber o evento e o grande investimento financeiro empreendido. Uvinha (2009) expõe que no total, os gastos giraram em US\$ 42 bilhões de dólares, desse montante, US\$ 2 bilhões foram para os equipamentos esportivos. Ao recordamos das instalações esportivas, as mais lembradas são o Ninho de Pássaro e o Cubo D'água, as duas construções impactaram por suas arquiteturas enriquecedoras, além de terem sido construídas em tempo bem anterior ao início das Olimpíadas, como as demais obras realizadas em Pequim. [...] “Beijing que ambiciona, por meio dos Jogos, ritualizar a ascensão da China à condição de potência mundial de primeira grandeza [...]” (TAVARES, 2008). Através da efetivação dos Jogos, o governo chinês conseguiu demonstrar ao mundo, o poderio financeiro e a capacidade em executar os projetos dentro de prazos estabelecidos. Sem dúvida, para um país que já é a segunda na economia do mundo e com crescimento acima da média mundial, mostrar-se dessa forma gerou propaganda positiva e possíveis novos investimentos externos no país:

Beijing representa a vitrine de uma economia chinesa que experimenta taxas recordes de crescimento e que busca reconhecimento internacional por seu relativamente recente reingresso no sistema

econômico mundial através de associação junto à Organização Mundial de Comércio [...]. (POYTER, 2008, p.127).

China utilizou as Olimpíadas para expor o seu momento econômico favorável e sua capacidade de investimento, assim como mostrou também a sua força esportiva alcançando a primeira colocação no quadro de medalhas. Em um esforço para mostrar uma China evoluída em diversas áreas e, pronta para interagir cada vez mais com ocidente e exercer papel de liderança no cenário mundial “[...] o marketing do evento estava preocupado em focar primeiro o país, China, e depois a cidade, Pequim, visando à oportunidade de mostrar poder, organização, e disciplina da população [...]” (ROMERO; RIBEIRO apud Broudehoux, 2009, pág. 7). Entretanto, a capital chinesa sofreu importantes intervenções na área de transporte com a implantação do rodízio de carros e aperfeiçoamento do transporte público que perduram na atualidade.

Os eventos esportivos se afirmam como agentes de transformação e reorganizadores do espaço urbano e, as cidades buscam cada vez mais inserir nos seus projetos de candidatura aspetos ligados à resolução de gargalos que entravam seu desenvolvimento e melhorias para os cidadãos. “[...]Uma das grandes virtudes de um megaevento é o de criar um ambiente favorável à aceleração de projetos de desenvolvimento social e regeneração urbana sob condições políticas, econômicas e sociais extremamente favoráveis [...]” (POYTER, 2008, p.123). Grande parte do investimento realizado para os megaeventos esportivos hoje está concentrada na modificação das áreas urbanas adjacentes às instalações esportivas (Jogos Olímpicos de Atenas, 2004) ou abrangendo diversos espaços da cidade (Jogos Olímpicos de Barcelona, 1992) dependendo do projeto efetuado. O poder público é o responsável principal pelo financiamento dessas iniciativas como forma de legitimar o montante de recursos impetrados para recepcionar o evento e, como consequência trazer benefícios para seus cidadãos.

### **3.1.3 Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992**

São inúmeros os trabalhos acadêmicos e falas que citam a cidade catalã como modelo de sucesso a ser seguido. Passado vinte anos da realização das Olimpíadas na cidade, ainda assim ela continua sendo uma inspiração, de acordo com Mascarenhas (2008). Na candidatura de 2004 da cidade do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos os urbanistas catalães que operaram no plano de Barcelona auxiliaram no

projeto de postulação. As transformações pelas quais a cidade espanhola passou atingiram muitas áreas urbanas devido ao seu projeto de renovação, a fim de difundir as benfeitorias elegidas por todas as partes de seu território. “[...] Os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992), por exemplo, alteraram positiva e radicalmente a situação da cidade, fazendo uso de modificações urbanísticas, como infraestrutura e ocupação do solo [...]” (ROMERO; RIBEIRO, 2009, p.6). Para compreender melhor o que ocorreu nessa cidade é importante descrever algumas dessas modificações.

Segundo consta em Mascarenhas (2008, p. 190):

- A revitalização do centro histórico, descompactando sua trama medieval, abrindo espaços públicos e re-funcionalizando inúmeros edifícios;
- A recuperação da zona costeira, fachada da cidade, reinserindo-a na vida social urbana, através do incentivo ao uso residencial e da implantação de atrativos turísticos e de lazer;
- Alteração no uso do solo, gerando parques urbanos, novas centralidades e monumentalidades na periferia, e recuperação/re-funcionalização de equipamentos obsoletos, como fábricas fechadas, terminais ferroviários subutilizados etc.;
- O impacto das novas tecnologias, sobretudo no âmbito das comunicações, expandindo a rede de fibra ótica e as possibilidades de uso da telefonia móvel, mas também na formação de incubadoras de empresas;
- A melhoria na infraestrutura de acesso, construindo túneis,anel viário, ampliação da rede de metrô (rumo à periferia), enquanto na área central se multiplicaram as vias de uso exclusivo pedestre;
- Implantação de grandes equipamentos urbanos em toda a área metropolitana, voltados para o esporte, a arte e a cultura em geral, além da expansão fundamental da rede de esgoto.

As descrições acima demonstram que ocorreram modificações consideráveis, oportunizando a inserção de Barcelona na vitrine de cidades importantes europeias, Além disso, os benefícios das Olimpíadas para cidade perduram até os dias atuais e compensaram os investimentos realizados para o evento.

#### **3.1.4 Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004**

O valor simbólico do retorno dos Jogos Olímpicos à Grécia marcou a passagem do megaevento pelo país. A capital grega enfrentou dificuldades no plano político pela mudança de governo e devido à escolha dos locais para serem construídas algumas instalações, que se localizavam em áreas privadas, exigindo um processo de desapropriação por parte do poder público (MESQUITA, 2007). Também houve registro

problemáticos de ordem orçamentária que excedeu o previsto, uma das causas foi o planejamento tardio do poder público. Apesar dos percalços, as Olimpíadas foram um impulsionador para a modernização urbana de Atenas que se beneficiou da seguinte forma, “[...] foi construído um novo aeroporto, duas linhas de metrô, a azul e a vermelha, 17 estações novas e três outras foram reformadas e ampliadas para conexão. Uma linha de Bonde VLT10, uma via expressa até o estádio olímpico e até o porto de Pireu [...]” (MATIAS, 2008, p.190).

### **3.1.5 Jogos Olímpicos de Londres, em 2012**

A cidade de Londres venceu, em 2005, uma disputa acirrada para sediar as Olimpíadas de 2012 e uma das grandes virtudes que alavancaram sua candidatura estava centrada no projeto voltado para região leste (*EastEnd*) da cidade – e segundo o prefeito Ken Livingstone comentou desta forma a oportunidade de Londres sediar as Olimpíadas: “*Não participei da competição porque queria três semanas de esporte....participei porque é a única maneira de conseguirmos bilhões de libras do governo para desenvolvermos EastEnd*”, (Roldan, 2012, site Archdaily). Ela foi e continua sendo beneficiada com plano de regeneração urbana que estava atrelado ao projeto olímpico, esta área se encontrava degradada há anos vivenciando um processo de pós-industrialização, subutilização de espaços, concentração da população carente de recursos; Poyter (2008, p. 142) faz um diagnóstico da região leste de Londres da seguinte forma:

Os Jogos de 2012 em Londres estão designados para o East London e envolve basicamente um programa de renovação e regeneração urbana, especialmente na área de Lea Valley, adjacente a Stratford no município de Newham. Newham como os seus municípios vizinhos de Hackney e Tower Hamlets, apresentam áreas socialmente desfavorecidas e diversos espaços abertos e abandonados denominados “brownfields”, os quais, no passado, eram locais de tradicionais indústrias manufatureiras, docas e pátios ferroviários.

O plano está centrado em frentes como: geração de empregos, criação de políticas habitacionais, utilização dos rios como meio de transporte, aumento do uso das bicicletas e linhas de trens. Seu início foi em 1998 com o chamado *Urban Task Force*, que terá continuidade até 2030, quando as intervenções se destinarão à modificação de espaços utilizados da população, abertura de ruas, novas áreas comerciais.

Outras iniciativas são os aspectos positivos em que as cidades estão sujeitas ao receber megaeventos esportivos, ou seja, o grande fluxo de pessoas em circulação pela cidade durante o evento pressupondo transporte público de qualidade, incentivando a população local servir-se dessa condução, trazendo benefícios para a cidade com a diminuição no fluxo de veículos particulares como contribuição a um decréscimo nos níveis de poluição. O setor econômico, por sua vez, terá maior capacidade de expansão com os esses eventos é de serviços, hotéis, shopping, bares e restaurantes. A construção de instalações esportivas induz a disseminação de outros estabelecimentos comerciais no entorno dinamizando a economia local, gerando novos postos de trabalhos temporários ou não; “[...] Para albergar estes eventos, a cidade sede deve apresentar alguns equipamentos diretamente relacionados com o evento em si, como centro de convenções e hotéis, além de amenidades culturais [...]”. (GRION, 2010, p.31). Esses novos centros comerciais adicionado ao aumento de postos de trabalho são impulsionadores para o acréscimo na circulação de dinheiro na cidade, como consequência o aumento de arrecadação de impostos. A capacidade de manutenção desses comércios será mais facilitada nos arenas de futebol, visto que o número de espectadores é perene e em grande intensidade. O orgulho cívico também se aflora nos cidadãos das cidades postulantes à sede e, depois de confirmada, este anseio ganha maior dimensão, já que os governos empenham a estratégia cívica para ter a opinião pública a favor do evento, aumentando mais o sentimento de pertencimento e valorando a capacidade da nação.

### **3.2 Aspectos Negativos**

Muitos aspectos podem contribuir para caminhos inesperados ao realizar qualquer evento exige articulação entre as partes envolvidas, sendo que numa Copa do Mundo algo grandioso para se organizar, existe muito mais agentes envolvidos e com

interesses, às vezes divergentes, nas governamentais (federal, estadual, municipal). O risco está em uma sobreposição de egos ou favorecimento partidário por parte de algumas esferas do governo, levando a atrasos nas liberações de verbas. O fato de haver recursos disponíveis não significa que a cidade esteja preparada para aplicá-los, por falta de projetos propriamente definidos para destinação do dinheiro. A FIFA exige prazos de entrega rigoroso, dessa maneira o cronograma de obras deve ser muito bem planejado do seu início até o final, ficando pouca margem para os atrasos decorrentes de despreparo dos governantes. A reportagem do Jornal Zero Hora, no dia 10 de junho 2012, já faz menção sobre as dificuldades enfrentadas pelo Brasil no planejamento estratégico, na execução das obras públicas visando à Copa e a melhoria das infraestruturas das cidades. Faz cinco anos que o país tomou ciência de que receberia a Copa do Mundo, de 2014, porém iniciou efetivamente, a maioria dos empreendimentos apenas há dois anos do evento. A situação Brasil se encontra assim, obras em processo de licitação, algumas já passaram pelo processo licitatório, pequena parcela estão concluídas. Estamos diante de um problema sério do Estado brasileiro: a falta de planejamento para realizar grandes projetos necessários à melhoria das cidades, projetos que precisam de mais definição tanto da fase inicial como até o término. Acrescenta a este problema outros como entraves burocráticos que já eram de conhecimento das autoridades e não tiveram atenção no cálculo do tempo para finalizar essas obras de maneira mais tranquila. Exemplo claro: dos prejuízos da inércia dos governantes podemos observar que nas Olimpíadas da Grécia, em 2004, “[...] a experiência de Atenas 2004 cortejou o desastre com projetos de construção com início tardio e os custos se elevando na medida em que as datas de conclusão se aproximavam [...]”, (POYTER, 2008, p.145). Essa negligência é de eminente e de risco ao orçamento público para os megaeventos que ocorrerão no Brasil podendo causar gastos excessivos, à medida que o tempo transcorre o mercado agrega mais valor quando há exigência de um tempo escasso para a entrega das obras. Caso os empreendimentos tenham que ser acelerados devido aos prazos de entrega, o país pode se aproximar do caminho dos desvios de recurso públicos, tão correntes na política brasileira, e ainda que existam no país regras de licitação para direcionar os processos, não é difícil encontrarmos notícias de corrupção nas três esferas do governo envolvendo diversos órgãos e autoridades. Os cidadãos poderão

ser os últimos a serem informados dos desvios, porém serão os primeiros que pagarão os custos adicionais.

Na área do turismo expressivos resultados financeiros são aguardados advindos dos visitantes que virão para o evento e poderão retornar nos anos posteriores. Entretanto, seguidamente as cidades-sedes tendem a jogar um olhar superlativo sobre a demanda turística para os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo por serem eventos de repercussão mundial, havendo evidências negativas nessa área:

É comum, no entanto, super-estimativas quando se prevê benefícios turísticos devido a aumento do reconhecimento do destino. Os organizadores dos Jogos Olímpicos de Inverno em Lillehammer, por exemplo, previram, erroneamente, um aumento de 67% na média de pernoites na cidade após o término dos Jogos (UTAH DIVISION OF TRAVEL DEVELOPMENT, 2002). Esse engano significou a falência e/ou refinanciamentos de 40% dos hotéis da região, bem como a venda de dois *resorts* alpinos públicos, já que as marcas esperadas não foram atingidas a médio ou longo prazo. (REIS, 2008, p. 513).

A população local é “envolvida” de estimativas positivas sobre a injeção de recurso financeiro providos da área turística, como exposto acima, mas não é possível garantir o sucesso, como também os visitantes vindos para assistir o evento, criando um fluxo permanente e intenso por anos afora favorecendo a infraestrutura montada para receber o contingente de pessoas durante o megaevento.

Cada cidade-sede do megaevento esportivo possui um objetivo principal para recepcionar esses eventos, já que demandam esforços em diversas áreas, especialmente aos países em desenvolvimento que têm grandes desigualdades sociais. Em termos gerais, todas elas conjeturam à construção de uma imagem positiva, objetivando se tornarem polos turísticos ou ratificar essa posição usufruindo da exposição proporcionada no tempo em que antecede o evento e durante sua realização. Entretanto, a visibilidade pode também mostrar situações negativas das cidades, como a ocorrência de protestos contrários aos eventos, denúncias de irregularidades, ações de violência urbana contra os visitantes e até mesmo atentados

terroristas muito iminentes nos dias atuais. As situações relatadas geram propaganda negativa, afastando normalmente o visitante do lugar, caso esse lugar já receba bastante turistas, talvez ocorra um decréscimo acentuado; e a imagem que se deseja construir poderá não ser consolidada. O Brasil apresenta problemas graves de violência com altos índices de criminalidade nos grandes centros urbanos, incluindo as capitais dos estados brasileiros que recepcionarão as partidas da Copa. Porto Alegre/RS não está livre dessas dificuldades na de área segurança pública, a cidade apresenta déficit de policiais acentuado para o patrulhamento das ruas e, afim de solucionar a questão os governos alternam medidas entre realização de concursos públicos e deslocamentos de agentes policiais das cidades do interior para região a metropolitana. As soluções encontradas até o momento não suprem a falta dos agentes e, além disso, os deslocamentos de policiais, de outras cidades desprotegem esses locais, mesmo em menor escala, apresentam casos de violência local. O turista normalmente é um indivíduo muito visado pelos delinquentes, já que transporta dinheiro e equipamentos eletrônicos chamando muita atenção ao transitar e se constitui uma vítima em potencial; qualquer incidente mais grave com um visitante será amplamente noticiado pela mídia internacional presente que cobre o evento da Copa é algo extremamente negativo para país. O Brasil apresentou uma estratégia de segurança pública no Pan-americano do Rio de Janeiro - 2007 - com bons resultados. Quando o governo federal se utilizou da Guarda Nacional de Segurança, somado ao efetivo de policiais estaduais. Agora, o quadro apresenta maior desafio por serem serão doze cidades-sede para realização da Copa e a precisarão de um grande efetivo policial, a descentralização forçada pelo número de cidades se coloca como um desafio ao país no planejamento adequado na área da segurança pública.

#### **4 BRASIL NA ORGANIZAÇÃO DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**

O crescimento econômico apresentado pelo Brasil conjuntamente com sua maior inserção no cenário econômico e geopolítico é notório, alguns apontamentos evidenciam esse quadro brasileiro, como a reivindicação de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) e o papel de liderança política exercido na América Latina. A grande parte das sedes desses eventos estão concentradas no grupo de países considerados desenvolvidos, por

exemplo, Inglaterra, Estados Unidos, Espanha; porém, nas últimas décadas, se observa algumas postulações de países emergentes no cenário econômico mundial. De acordo com Reppold (2008), muitos possuem demandas sociais graves que tornam a realização de megaeventos esportivos um desafio aos governantes para distribuírem de maneira justa os recursos e/ou benefícios advindos dos compromissos em serem a sede de eventos como esses. Diante desse contexto, a evidência surge à oportunidade de se apresentar como protagonista em outras áreas como sediar megaeventos esportivos. As transformações econômicas do país, com aumento da classe média e retirada de muitas pessoas da linha da pobreza, ampliam o mercado consumidor e cria um ambiente favorável, atrativo para investimentos internos como externos na economia local. Dessa forma, existe uma atmosfera mais favorável para que o país se candidate e tenha reais ambições de ganhar o direito de sediar megaeventos, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas de Verão; ainda, que o financiamento desses eventos no Brasil não somente sendo estatal existe uma infinidade aliados como as empresas privadas; elas possuem interesse de aproveitar a quantidade de consumidores que estarão no evento presencialmente ou somente através das transmissões de TV e Internet.

Todo o país que postula ser sede de qualquer megaevento possui mais de uma razão para hospedá-lo como: - podendo ser para regeneração urbana (Jogos Olímpicos de Barcelona/Espanha, em 1992) - demonstração de força econômica, as (Jogos Olímpicos de Pequim/China, em 2008); - a modificação de uma imagem desfavorável (a Copa do Mundo da Alemanha, em 2006) e somado a esses fatores existem outros que são esperados por grupos específicos, como nos mostra o autor:

“[...] os políticos da cidade-sede, que tem como um dos seus objetivos atingir um aumento permanente no turismo em geral, e em particular, congressos e convenções de negócios. (PREUSS, 2007, p.18). Um segundo objetivo comum é o de promover a cidade como uma “cidade global com ambições de gerar investimento internacional [...]” (WEIRICK, apud PREUSS, 1999, p.70).

Apesar da grande repercussão que esses anúncios causaram nos brasileiros, o território nacional já abrigou alguns eventos esportivos mundiais pouco lembrados como: a Copa do Mundo de Futebol (1950), a *Universíade*, em Porto Alegre/RS (1963), o Pan-Americano de São Paulo/SP (1963) e mais recentemente o Pan-americanos do Rio de Janeiro/RJ, (2007), o Brasil realizou um ensaio para demonstrar a capacidade organização e, posteriormente, em se candidatar a outros megaeventos esportivos de dimensão mundial.

#### **4.1 Pan - Rio de Janeiro 2007**

O projeto do Pan-americano envolvia muitos investimentos nas áreas de transporte, segurança pública e saúde. Também houve um estímulo ao esporte para obtenção de um bom desempenho ao quadro de medalhas. Um megaevento esportivo se constitui de diversas etapas até seu término, Seixas apud Brightenti et. al (2010), as classifica da seguinte forma: “Concepção (A Candidatura- a idéia); Organização (O Planejamento); Execução (A Exploração); Avaliação (O Encerramento- olhar para trás)”. Balanço do evento será realizado através de três desses elementos visando demonstrar como o Brasil se portou organizando algo tão grandioso.

##### Organização (O Planejamento)

O projeto do Rio se ancorou no investimento público das três esferas de poder (federal, estadual, municipal) com maior parte, e participação do setor privado como, por exemplo, na construção da Vilaolímpica. As ações foram selecionadas para gerarem benefícios na parte social, economia, ambiental, esportiva e cultural. Algumas delas são:

- Redução da mortalidade infantil;
- Universalização do acesso de crianças de 4 a 6 anos à pré-escola
- Linha 4 do Metrô ligaria a Zona Oeste a Zona Sul;
- Estádio Olímpico Municipal João Havelange;
- Despoluição da Baía de Guanabara.

## Execução (A Exploração)

Nesta etapa, é que os governos vão demonstrar se todo o investimento financeiro proposto merece ser gasto, no caso do Rio de Janeiro número eram de R\$ 1,3 milhões para duas semanas de evento, (GRION, 2010). As notícias mais divulgadas durante a execução das obras giravam entorno de atrasos e de preocupação quanto ao término das obras para o início do Pan, como demonstrou o portal G1 no dia 10/01/2007, “Atraso em obras do Pan leva Cabral a criar força-tarefa para jogos” (Baima, C.).

## Avaliação (O Encerramento- olhar para trás)

Os legados esportivos se configuraram em grande parte pelas instalações esportivas construídas como: Estádio Olímpico Municipal João Havelange; parque aquático Maria Lenk, o Velódromo da Barra da Tijuca e reforma Maracanã. Das 43 metas eleitas 23 não foram alcançadas, entre elas a destacando despoluição da Baía de Guanabara, construção da linha 4 do metrô. Os gastos finais ficaram na cifra de R\$ 3,7bilhões com orçamento extrapolando em 800% ao inicial, (Gurgel, 2008). Participação da população nas decisões tomadas para a intervenção na cidade foi restrita e a conquista se realizou através do Comitê do Pan criado em 2005, entidade que reunia atores ligados a movimentos sociais e setores acadêmicos. Os benefícios do setor privado como a construção de shopping center (Estádio de Remo da Lagoa), Vilaolímpica para classe média alta e as obras construídas na região da Barra da Tijuca e a Baixada de Jacarepaguá áreas socialmente favorecidas, por outro lado moradores residentes perto do estádio João Havelange foram desapropriados e demonstraram que a balança não foi bem equilibrada em uma cidade com grande problemas sociais de décadas (Mascarenhas,2007).

## **4.2 Subsedes da Copa do Mundo de 2014: Porto Alegre/RS e Recife/PE**

Em eleição ocorrida após a escolha do Brasil como país-sede da Copa do Mundo de 2014, posteriormente, foram eleitas as cidades-sedes, em 2009, entre elas

Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul e Recife capital do Estado de Pernambuco.

Porto Alegre (RS) caminha na direção de muitas cidades buscando nesses eventos os chamados custos de oportunidades que são o direcionamento dos investimentos, no caso governamental, de outras áreas aos locais onde serão realizados os eventos (POYTER, 2008).

No site da Secretaria Extraordinária da Copa 2014 (SECOPA), está exposto o objetivo da cidade em relação ao evento: “Porto Alegre encara a Copa do Mundo não apenas como o maior evento esportivo do planeta, mas como a grande oportunidade de gerar o desenvolvimento e as transformações que a cidade tanto quer e precisa. A Capital do Rio Grande do Sul prepara-se para um novo período de crescimento e essa etapa passa, necessariamente, por 2014”.

Partindo desse pressuposto o governo municipal elegeu diversas obras e projetos para adequar a cidade para o evento com intervenções urbanas no trecho do Estádio Beira-Rio (local dos jogos da Copa) e aeroporto para melhorar sua mobilidade. As modificações anunciadas no site da SECOPA abrangem todas as zonas da cidade centro, sul, leste, norte e oeste. No mapa das transformações estão incluídas a reforma do estádio Beira-Rio e construção da Arena do Grêmio (provável centro de treinamento), adicionadas as seguintes:

- Duplicação da Avenida Voluntários da Pátria
- Obras da Avenida Severo Dullius
- Obras da Avenida Edvaldo Pereira Paiva
- Sistema de monitoramento de corredores
- Obras viaduto na Terceira Perimetral
- Obras da Avenida Tronco
- Obras do complexo da rodoviária
- Projeto *Bus Rapid Transit* (BRT's)
- Obras do Aeroporto Salgado Filho

Estas obras e os projetos iniciais estão programados para estarem em funcionamento na Copa, bem como as intervenções nas demais cidades; contudo, existem indícios de que tudo não estará terminado a tempo para o evento. Dados

coletados na edição de 10 de junho de 2012, do Jornal Zero Hora, evidenciam que o número de obras concluídas no país é de apenas 5 %, sendo que outras estão apenas em andamento, fases de projetos, licitadas ou em processo de licitação. As autoridades anteriormente relatavam que todas as mudanças urbanas das cidades estariam prontas antes do evento, todavia é possível ouvir que apenas dois anos do evento discursos diferenciados, ou seja, relativizando algumas das obras adjacentes, que segundo as autoridades responsáveis não são obrigatórias para Copa, por não serem exigências da FIFA. Ainda na mesma reportagem, o próprio Ministro do Esporte, Aldo Rebelo admite que a totalidade das obras não esteja finalizada até 2014, quando ele fez a seguinte declaração ao jornal: “Essas obras não constam dos acordos firmados entre Brasil e FIFA”. No entanto, esse não é o discurso realizado pelas autoridades na fase inicial de candidatura visando o convencimento dos cidadãos com os gastos empregados no projeto, dessa maneira, como mostra autora, os eventos não atingem a finalidade sócia propagandeada:

[...] os megaeventos têm sido promovidos com inúmeras promessas não cumpridas de desenvolvimento e diminuição da pobreza na intenção de mobilizar a opinião pública. A dificuldade no cumprimento desses objetivos está na falta de planejamento antecipado [...] sobre as questões de legado efetivo. (Almeida; B. S.et.al, 2008, pág. 9).

Porto Alegre também apresenta atrasos nas obras e projetos anunciados pelo governo municipal o discurso entorno das modificações urbanas da cidade vem se transformando e todos os benefícios para a população poderá não estar pronto para a inauguração da Copa; exemplificando a ampliação do Aeroporto Salgado Filho.

#### **4.3 Recife caminha na mesma direção de Porto Alegre**

Metrópole regional mais importante do nordeste que vem crescendo desde a década de 70 com a chegada de diversas empresas, é importante destino turístico do Brasil aumenta o fluxo de visitante na época de carnaval devido à fama internacional que

este evento possui. A capital pernambucana pretende fazer melhorias urbanas aproveitando os recursos disponíveis para Copa. Dentre elas, segundo site da Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo 2014 (SECOPA) e o portal Lancenet:

- BRT Leste-Oeste/ BRT Norte-Sul
- Via do Mangue liga ao bairro do Cabanga, no centro, ao Pina, a Zona Sul
- Metrô Cosme e Damião
- Nova torre de controle

Recife esteve ameaçada de não sediar a Copa das Confederações (FIFA) pelos atrasos na execução das obras, já há conhecimento que algumas das intervenções ficaram somente após este evento, pois uma área do projeto Via do Mangue está em disputa judicial entre o Estado de Pernambuco e uma associação particular. A porcentagem de obras em andamento varia como a Metrô Cosme e Damião 80% até BRT Leste- Oeste de 1,86%.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte espetáculo inserido na cultura de lazer da sociedade moderna se apresenta hoje como importante elemento na economia mundial. As representações máximas desse novo cenário são os megaeventos esportivos que envolvem um grande investimentos, número de atletas dos países participantes, empresas patrocinadoras, altas somas de dinheiro e espectadores no mundo todo atentos às competições. O interesse das nações em sediar esses eventos também cresce principalmente entre os países emergentes que os adotam como oportunidade de exibição ao mundo, se valendo da atenção destinada pela mídia internacional por um período de tempo prolongado até o efetivo término das competições, ou seja, tudo é muito valorizado sob todos os aspectos já mencionados.

Cada vez mais as candidaturas que unem os investimentos no evento com intervenções em outras áreas como: modificação urbana, sustentabilidade ambiental e ações benéficas para maior parte da população, ganham força nas disputas pelo direito de sediar megaeventos esportivos. Na atualidade, os megaeventos esportivos principalmente a Copa do Mundo e as Olimpíadas demandam de suas sedes grande capacidade de planejamento desde o momento da postulação de candidatura até a estratégia de utilização das instalações esportivas. Com a finalidade de que não haja desperdício de dinheiro público com aumento nos custos e nos equipamentos esportivos finalizados de última hora e as obras que ficarão como legado às cidades. . E, ainda, é necessária real conscientização dos responsáveis pela organização com empenho e objetividade no planejamento para seu destino pós-evento. Os custos dos equipamentos são elevados devido aos padrões de qualidade exigidos atualmente, sendo assim as instalações temporárias se apresentam como importante alternativa viável para diminuição de custos.

O planejamento e execução desses eventos expõem as diversas complexidades aos organizadores, podendo se afirmar que se constitui em investimento de alto risco, concretizando-se em algumas metas nomeadas ou deixando heranças indesejadas que estão ligadas à conjunturas internas como a capacidade organizacional dos governantes locais ou externas como crises econômicas internacionais. Exemplificando, a cidade de Atenas (Grécia) ganhou algumas intervenções urbanas importantes que estavam estagnadas por longo período e, com a

edição dos Jogos Olímpicos de 2004, foram concretizadas. Entretanto, essas obras saíram com os custos elevados para o povo grego, pois a falta de planejamento dos organizadores, os atrasos nas obras e os desperdícios de dinheiro em geral culminaram em corrupção, isto tudo comprometendo o orçamento da Grécia no pagamento de dívidas retirando verbas de áreas imprescindíveis para sociedade e bem estar social. O país é um desastrosos exemplo de como um gerenciamento malicioso e ineficiente pode comprometer em muito a imagem do país sede com a passagem de um evento esportivo deixando lembranças negativas á população local.

Barcelona (Espanha), até o momento, apresenta-se como a sede mais bem sucedida de megaeventos esportivos, pois alcançou sucesso na implantação do seu plano de transformação. A cidade catalã passou de metrópole nacional para uma cidade com projeção mundial, utilizando de forma inteligente os Jogos Olímpicos de 1992 para fazer uma modificação urbana que abrangiu diversas das suas regiões. Devido a sua eficiência na execução do seu programa, que perdura até os dias atuais, as cidades postulantes a sediar eventos esportivos têm em Barcelona um referencial positivo na formulação de seu planejamento, ainda que muitas não consigam atingir o mesmo sucesso. Londres (Inglaterra) que recebeu a última edição os Jogos Olímpicos de 2012 e postula-se como cidade que ensaia um sucesso com a passagem dos Jogos. O seu projeto inicial era centrado na recuperação do leste da cidade, e a preocupação do Estado com os gastos e transparência na aplicação dos mesmos, encaminham a capital londrina para ser um referencial daqui uns anos na elaboração de proposta para sediar megaeventos esportivos como Barcelona.

A candidatura do Brasil à sede do Pan-americano de 2007 nasceu baseada em benefícios para os cariocas, e as metas eram em número elevado a contemplar desde áreas sociais até esportivas passando também por outras. Apesar do tempo de preparação longo, a cidade não conseguiu alcançar a totalidade dos objetivos propostos, padeceu com o risco de não terminar os equipamentos esportivos em tempo hábil para o início dos Jogos, bem como as muitas denúncias de corrupção com seu orçamento excedendo em oitocentos por cento do projeto inicial. A região da Barra da Tijuca, privilegiada socialmente, recebeu os maiores investimentos contrariando o discurso de estender a todos o caráter social do evento, alguns equipamentos esportivos estão abandonados evidenciando o claro desperdício de recurso público. A população local ficou alijada das modificações realizadas na cidade, sofreu com a

repressão policial que desejava manter uma imagem sem a presença da pobreza, somente pela organização de alguns setores da sociedade como: associação de moradores, grupos de defesa dos direitos humanos e instituições universitárias, através do Comitê Social do Pan alguns direitos de moradores dos bairros onde foram construídos equipamentos esportivos foram respeitados. As três esferas de governos envolvidas na coordenação do Pan do Rio elegeram a sua realização como ensaio às candidaturas a megaeventos maiores como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas. Todavia, o Brasil não se saiu bem e sofreu com problemas típicos da política nacional como a incapacidade de planejamento e a execução a longo prazo das obras, bem como a corrupção que impediu muitos avanços do país atingindo de maneira mais atroz a população menos favorecida que não recebeu os investimentos para a melhoria social.

Próximo país a receber a Copa do Mundo, em 2014 o Brasil ensaia para que os muitos dos erros cometidos na realização do Pan-americano do Rio, em 2007, já há muitas obras atrasadas e as melhorias urbanísticas para as cidades alardeadas para ganhar a simpatia da população, podem não se consolidarem até 2014, além de correm o risco de algumas não serem realizadas. Porto Alegre/RS e Recife/PE, cidades subsedes analisadas na pesquisa, estão apresentando esses problemas citados acima com adiamento constantes nos prazos de entrega de obras gerando desconfiança se conseguiram realizar todo seu projeto inicial. A capital de Pernambuco tem prazos mais escassos, já que vai sediar também a Copa das Confederações em 2013 que é um teste, realizado pela FIFA, para verificar a eficiência da organização do país durante um evento, visando corrigir erros.

A estratégia adotada por diversos países sedes de megaeventos esportivos que utilizaram como ferramenta de planejamento ou reordenamento do espaço urbano, se mostra eficiente e duradoura para gerar legados à população local. E, também, com a aceleração de projetos estagnados, há modificações nos cenários urbanos degradados e carentes de investimentos estatais. Esses eventos oportunizam a gestão pública de qualidade e um aprendizado de planejamento a longo prazo. No entanto, eles não podem ser tratados como única solução para resolução de problemas sociais, ambientais, estruturais de países candidatos à sede desses eventos. Não há garantia de obtenção das metas elegidas, exemplificado os Jogos de Londres (Inglaterra), o comitê organizador londrino tinha o objetivo em executar o evento com gastos

menores que os Jogos de Pequim (China), porém com a crise econômica mundial e falência de muitas empresas ligadas à execução das obras, teve que assumir os custos dos projetos em sua totalidade. Para os países emergentes e, com problemas sociais mais acentuados, sediar megaeventos se constitui um desafio maior, pois os benefícios dos megaeventos devem alcançar grande parte da população local, priorizando as mais desfavorecidas. Por fim, é necessária maior participação dos cidadãos na decisão se desejam ou não em receber tais eventos com esclarecimentos dos riscos existentes, bem como tomar parte nas obras que serão implementadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRANOVICH, G; BURBANK, M. J.; HEYING, C. H. Olympic Cities: **Lessons Learned from Mega-Event Politics**. *Journal of Urban Affairs*, v. 23, n. 2, pp. 113–131, 2001.

ANDRADE, SILVA. **Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. Megaeventos Esportivos Legado e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 14 – 35, 2007.

BLACK, David. **The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 010 in Comparative Perspective**. *Politikon*, v. 34, n. 3, pp. 261- 276, dez. 2007.

BETARELL, A. A; Domingues A. P; Magalhães, A. S. **Quanto Vale o Show? Impactos Econômicos dos Investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil**. *Est. econ.*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-439, abril-jun2011.

BENEDICTO, D. B de M. **Desafiando o coro dos contentes: vozes dissonantes no processo de implementação dos Jogos Pan-Americanos, Rio 2007**. *Esporte e Sociedade* ano 4, n.10, Nov.2008/Fev.2009 Desafiando o coro dos contentes ano 4, n.10, Nov.2008/Fev.2009.

BURLÁ, L. **Copa: Recife estica prazo de obras e só metade ficará pronta até 2013**. Portal Lancenet! Disponível em: < [http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/Copa-Recife-estica-metade-ficara\\_0\\_725327633.html#ixzz2FHY6nRtH](http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/Copa-Recife-estica-metade-ficara_0_725327633.html#ixzz2FHY6nRtH)>. Acesso em: 10 dezembro.

CURI, M. **Embaixada de Torcedores: Serviço de apoio aos torcedores brasileiros durante a Copa do Mundo de 2006 na Alemanha**. Legados de megaeventos esportivos= legacies of sports mega-events. Brasília, DF. Conselhos Federa e Regionais de Educação Física, Ministério do Esporte, 200. 605 p.8

DIAS, R. R; Ribeiro, P. C. M. **Análise de Impactos Relacionados a Mega-Eventos e Seus Custos Para o Brasil.** In: Congresso de Ensino e Pesquisa de Engenharia de Transportes do Estado do Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. VII Rio de Transportes, 2009. p. 1-15.

GRION, R. R. T. **Década de Ouro ou Década do Ouro? Uma breve análise sobre o legado Estudo econômico da Copa do Mundo de Futebol - WM Deutschland 2006.** Campinas, SP: [s.n], 2008.

MASCARENHAS, G. **Esportes e mito da democracia racial no Brasil: memórias de um Apartheid no futebol.** LECTURAS: Educación Física y Deporte Bueno Aires, v. 14, 1999. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd14b/apart1.htm>. Acesso em: 8 de dezembro.

MASCARENHAS, G. **Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-Americanos-2007.** In: *Anais...*Coloquio Internacional de Geocrítica, 9. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/9porto/gilmar.htm>.. Acesso em: 13 de novembro. 2012.

MATIAS, M. **Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades.** Revista **Turismo e Sociedade.** Curitiba, v.1, n.2, p. 175-198, 2008.

MAZO, J. Z. **“Universiade de 63”: Qual o Legado Para a Cidade de Porto Alegre? Legados de megaeventos esportivos: legacies os sportsmega-events.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 431- 432, 2008.

MORAGAS, M; BOTELLA, M. **Lãs claves del êxito, impactos sociales, deportivos, econômicos y comunicativos de Barcelona, 92.** Barcelona: Centro de Estudios Olímpicos y del Deporte de la Universidad Autônoma de Barcelona, Comitê Español. Museo Olímpicos de Lausana e Fundación Barcelona Olímpica, 1995.

Reis, A. C. **Megaeventos e Turismo: uma Breve Revisão. Legados de megaeventos esportivos= legacies of sports mega-events.** Brasília, DF. Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, Ministério do Esporte, 200. 605 p.8

ROLDAN, C. **Plano Diretor Londres Olímpico: Regeneração Urbana inteligente Archdaily. Brasil Notícias.** Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/62864/plano-diretor-londres-olimpico-regeneracao-urbana-inteligente/> Acesso em: 1 dezembro, 2012.

OLIVEIRA, F. J. G. de O. **Participação Social E Gestão Democrática dos Fundos e Investimentos Destinados Aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro: Uma Tarefa Para 2016.** Revista Bibliográfica de Geografía Y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9796. Depósito Legal: B. 21.742-98 Vol. XV, nº 895 (25), 5 de noviembre de 2010.

PRONI, M. W. **Olimpíada 2016 – O Desenvolvimento do Subdesenvolvimento.** Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 49-70 Jun-Dez./2009.

Preuss, H. **Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos.** Legados de megaeventos esportivos= legacies of sports mega-events. Brasília, DF. Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, Ministério do Esporte, 200. 605 p.8

Reppold, R. **Regeneração Urbana e Direitos do Cidadão: o Caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996.** Legados de megaeventos esportivos= legacies of sports mega-events. Brasília, DF. Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, Ministério do Esporte, 200. 605 p.8

SEIXAS, T. **COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA BRASIL 2014: Uma Análise da Candidatura de Pernambuco como Subsede.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Faculdade de Faculdade do Desporto, Portugal, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/23315>>. Acesso em: 5 de novembro, 2011.

TAVARES, O. **quem são os vencedores e os perdedores dos Jogos Olímpicos?** Revista Pensar à Prática. 8/1: 69-84, Jan./Jun. 2005

\_\_\_ **Copa do Mundo de 2010 foi vista por 3,2 bilhões de telespectadores.** Site Terra Esportes. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/noticias/0,,OI5235951-EI1832,00-Copa+do+Mundo+de+foi+vista+por+bilhoes+de+telespectadores.html>. Acesso em: 10 de dezembro, 2012.

UVINHA, R. R, Os **Megaeventos Esportivos e seus Impactos: o caso da Olimpíada da China.** Revista Motrivivência, ano XXI, nº 32/33, p. 104 -125, 2009.

\_\_\_ Editorial. **DO PAN RIO/2007 À COPA 2014 NO BRASIL. QUE BRASIL? E PARA QUAL BRASIL?** Motrivivência Ano XVIII, Nº 27, P. 09-17 Dez./2006.